



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NOS CONTEXTOS DE SOBRECARGA FÍSICA E MENTAL DE CUIDADORES DE IDOSOS EM STATUS CLÍNICO PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Mylena Isabela Lima Pacas ¹

Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque ²

RESUMO

A incidência do Acidente Vascular Encefálico (AVE) cada vez mais prematura ocasiona danos residuais permanentes fazendo-se necessário a presença de um cuidador, na maioria das vezes, familiares; e com a cronicidade do evento, ocasiona sobrecarga física e mental, baixa autogestão e impacto socioeconômico. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, tendo como objetivo identificar as ações de educação em saúde e se essas são capazes de alterar a sobrecarga física e mental dos cuidadores de paciente com acidente vascular encefálico. Foram realizadas buscas eletrônicas nas bases de dados BVS, Medline, PubMed, PEDro e Scielo, publicados nos últimos cinco anos nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Após análise, foram revisados 17 artigos que avaliavam a qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores. Os artigos que avaliaram a independência funcional do paciente relacionada com a sobrecarga imposta ao cuidador, observaram impacto quando há maior dependência por parte do doente, associando este impacto com redução da qualidade de vida pela baixa autogestão. Dos artigos que avaliaram a sobrecarga do cuidador relacionada a falta de informações não foi observado impacto significativo na qualidade de vida, porém, fatores sociodemográficos e acometimentos na saúde podem influenciar de maneira significativa a qualidade de vida. Os estudos concluem a importância de intensificar políticas públicas com ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, com assistência interdisciplinar para melhora da qualidade de vida, ações estratégicas para capacitação de cuidadores, adaptação dos pacientes, orientação familiar, suporte psicossocial, descanso e reintegração na sociedade.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico, cuidadores, qualidade de vida, sobrecarga e educação.

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são desordens caracterizadas por serem de origem multifatorial, que leva a incapacidade e impacto socioeconômico. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), as DCNT foram responsáveis por 74% dos óbitos mundiais no ano de 2019 sendo estes mais prevalentes em países caracterizados por serem de

¹ Graduada pelo curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP WYDEN, Caruaru-PE, myllenapacas@gmail.com;

² Mestre em Gerontologia, Universidade de Pernambuco – UPE, Recife-PE, nanquecarolina@gmail.com;



baixa e média renda por terem maior exposição aos fatores de risco; já no Brasil, foi responsável por 56,9% das mortes no ano de 2017. As DCNT são caracterizadas por serem doenças do aparelho circulatório; câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas. Sendo o Acidente Vascular Encefálico (AVE) a segunda maior causa de morbimortalidade no mundo, perdendo apenas para cardiopatias, e têm como fatores de risco o tabagismo, sedentarismo, maus hábitos alimentares e ingestão alcoólica. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011), (Boletim Epidemiológico, 2018)

O AVE é caracterizado por uma interrupção do fluxo sanguíneo ou seu extravasamento, sendo caracterizado respectivamente como isquêmico ou hemorrágico. O AVE isquêmico é caracterizado por uma interrupção do fluxo sanguíneo para o cérebro, sua etiologia se dá por obstrução na luz do vaso com privação de oxigênio e associação dos hábitos de vida aos fatores de risco. Já o mecanismo fisiopatológico do AVE hemorrágico configura-se pelo extravasamento de conteúdo hematológico no interior do cérebro por um rompimento das artérias cerebrais, aneurisma ou malformação arteriovenosa. (CHAVES, 2000)

Com a população exposta aos fatores de risco, há elevada incidência cada vez mais prematura de DCNT e necessitando de cuidados de alta complexidade. De acordo com o estudo no ano de 2014, foi levantado que o custo por dia para o SUS foi de 6 mil reais, podendo variar de acordo com a gravidade dos casos. Desta forma, é de suma importância a prevenção e adaptação nas políticas de saúde pública para que haja redução da incidência de casos de AVE. (BOTELHO, 2016)

O cuidador é peça fundamental para manter os cuidados de forma contínua no ambiente domiciliar, mantendo uma relação saudável e de compreensão junto a equipe multidisciplinar. Sendo escolhido geralmente pelo melhor convívio e parentesco. (BOAVENTURA, 2016) De acordo com o Ministério de Estado da Previdência e Assistência Social, pode-se dividir o cuidador em Formal e Informal; o cuidador formal tem conhecimento e capacitação sobre formas de cuidar e é remunerado. Já o informal, se caracteriza, por laços familiares ou não, mas presta ajuda domiciliar, sendo eles caracterizados por ser uma população de baixa renda, baixa escolaridade, representada em maior número por pessoas do sexo feminino e entes descendentes de 1º e 2º grau. Com isso, o cuidador necessita de um grande desempenho para realizar sua tarefa, levando a maior pressão e sentimentos diversos como a sobrecarga física e emocional. Desta forma, tem-se como objetivo, identificar as ações de educação em saúde e se essas são



capazes de alterar a sobrecarga física e mental dos cuidadores de paciente com acidente vascular encefálico. (WANDERLEY, 1998)

JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa é idealizada com base na incidência do Acidente Vascular Encefálico (AVE). A abordagem desse tema leva em consideração a necessidade de um cuidador para auxiliar no tratamento, associado a intensidade das manifestações clínicas que permanecem após o acometimento, além de alertar sobre os fatores que contribuem para o AVE. A pesquisa busca promover a difusão do tema com o intuito de incentivar profissionais a realizarem melhores capacitações para cuidadores desses pacientes. Ressaltando a necessidade de novas pesquisas sobre, sendo indispensável melhorar a sobrevida, educação, acompanhamento psicológico e reintegração no meio social

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa, onde é utilizado a prática baseada em evidências para reunir conhecimentos utilizados na prática clínica que tenham embasamento científico. Tem capacidade de delimitar as etapas metodológicas para otimizar os estudos, com inclusão de diversas metodologias, que tenham abordagem ampla sobre um tópico específico a ser estudado. (SOUZA, 2010)

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), Physiotherapy Evidence Database (PEDro), Pubmed e Scientific Eletronic Library Online (Scielo). A princípio, a questão de investigação foi formulada a partir da definição de população, intervenção, comparação e desfecho de interesse (estratégia PICO): **P:** cuidadores de pacientes em status clínico pós AVE; **I:** educação em saúde; **O:** sobrecarga física e mental do cuidador. Nesse contexto, a questão indagadora é: **“Ações de educação em saúde são capazes de alterar a sobrecarga física e mental dos cuidadores de paciente pós AVE?”**

Os critérios de elegibilidade definidos para a seleção dos artigos foram: estudos que abordem estratégias de educação em saúde voltadas aos cuidadores de indivíduos com AVE; cuidadores com sentimento de sobrecarga; estudos que abordem capacitação de cuidadores; cuidador formal e informal; impacto psicossocial; artigos com publicação nos últimos 5 anos; nas línguas portuguesa e inglesa. Critérios de exclusão: pacientes independentes, editoriais,

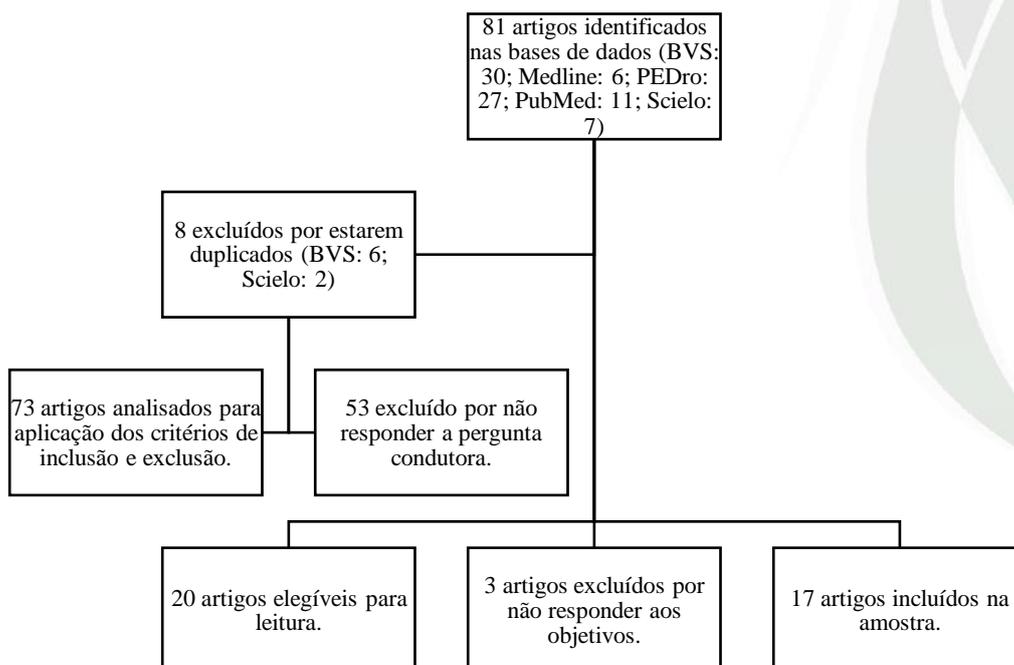
revisões de literatura, resumos de congressos, opiniões, comentários e artigos que não correspondem ao tema.

Foi utilizado o Critical Appraisal Skills Programme (CASP) como estratégia para avaliação descritiva dos estudos elegíveis. Inicialmente foram tabulados os estudos encontrados e com isso, foi realizada leitura com avaliação dos detalhes metodológicos. A estratégia CASP é composta por 10 itens que são utilizadas para análise criteriosa do nível de evidência de um determinado estudo de acordo com considerações relevantes contidas em uma pesquisa, como: objetivo do estudo, desenho do estudo, critérios de inclusão e exclusão, randomização, intervenção. (DONATO, 2019)

RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi constituída por 17 artigos científicos selecionados de acordo com a elegibilidade previamente estabelecida. Destes, nove foram encontrados na base de dados BVS, cinco na PEDro, dois na Medline e um na Scielo. O fluxograma 1 aborda as fases que foram seguidas até a seleção dos artigos elegíveis:

Fluxograma 1. Processo de seleção de artigos



A tabela 1, a seguir, apresenta as características dos estudos selecionados, incluindo ano, desenho do estudo, resultados principais e pontuação na estratégia CASP.

Tabela 1. Artigos elegíveis

Autor/ Ano/ Título	Desenho do estudo	do Resultados principais	Nível de evidência do artigo elegível
COSTA, <i>et al.</i> , 2020. Sobrecarga de cuidadores de pessoas com seqüela de acidente vascular encefálico.	Pesquisa transversal exploratória.	Cuidadores do sexo feminino tem e um aumento significativo na sobrecarga em relação ao sexo masculino.	A
DENG, A; YANG, S; XIONG, R, 2020. Effects of an integrated transitional care program for stroke survivors living in a rural community: a randomized controlled trial.	Ensaio clínico controlado e randomizado.	Cuidados transitórios pós alta hospitalar é mais benéfico que o tratamento convencional, para melhora na qualidade de vida. Visitas associadas a ligações são mais benéficas que só visitas domiciliares após alta hospitalar.	A
COSTA, <i>et al.</i> , 2019. Estrutura fatorial da escala Zarit em cuidadores de pacientes pós acidente vascular encefálico.	Estudo metodológico.	Escala ZBI fornece informações significativas sobre aspectos da vida diária do cuidador para melhora na qualidade de vida e compreensão no processo do cuidar.	A
VLOOTHUIS, J.D.M <i>et al.</i> , 2019. Caregiver-mediated exercises with e-health support for early supported discharge after stroke (CARE4STROKE): A randomized controlled trial.	Ensaio clínico controlado e randomizado.	Prepara os pacientes e cuidadores para o domicílio, obtendo-se redução na ansiedade proveniente do quadro clínico. Onde sintomas depressivos e de ansiedade são preditores de menor qualidade de vida e maior sobrecarga dos cuidadores.	A
ZHOU, Bo <i>et al.</i> , 2019. Caregiver-Delivered Stroke Rehabilitation in Rural China The RECOVER Randomized Controlled Trial.	Ensaio controlado randomizado.	É necessário recurso humano adequado para supervisionar o processo de reabilitação domiciliar.	A
JONES, K.M <i>et al.</i> , 2018. Determining the feasibility and preliminary efficacy of a stroke			

<p>instructional and educational DVD in a multinational context: a randomized controlled pilot study.</p>	<p>Estudo piloto controlado e randomizado.</p>	<p>Uma intervenção por meio de um DVD educativo no domicílio sobre o AVE melhora a qualidade de vida em relação à mobilidade, autocuidado e atividades usuais.</p>	<p>A</p>
<p>DE ARAÚJO FREITAS MOREIRA, <i>et al.</i>, 2018. Effectiveness of two home ergonomic programs in reducing pain and enhancing quality of life in informal caregivers of post-stroke patients: A pilot randomized controlled clinical trial.</p>	<p>Ensaio clínico randomizado cego controlado.</p>	<p>Intervenção ergonômica melhora a qualidade de vida e higiene pessoal, quando associado a cinesioterapia houve redução na intensidade da dor nos cuidadores e melhora nas relações sociais.</p>	<p>A</p>
<p>DA SILVA, <i>et al.</i>, 2018. Intervenções para cuidadores de sobreviventes de acidente vascular cerebral: revisão sistemática.</p>	<p>Revisão sistemática.</p>	<p>A melhora da depressão em cuidadores esteve associada ao aumento da independência funcional em sobreviventes de AVE. Ser mulher está mais associado a quadros depressivos.</p>	<p>A</p>
<p>LINDLEY, R.I <i>et al.</i>, 2017. Family-led rehabilitation after stroke in India (ATTEND): a randomised controlled trial.</p>	<p>Ensaio aberto prospectivamente randomizado cego.</p>	<p>O treinamento dos familiares não diminuiu a mortalidade ou dependência em 6 meses. Porém uma reabilitação em curto tempo para essa população é ineficaz.</p>	<p>A</p>
<p>BASTAWROUS, M <i>et al.</i>, 2016. Adult daughters providing post-stroke care to a parent: a qualitative study of the impact that role overload has on lifestyle, participation and family relationships.</p>	<p>Estudo descritivo qualitativo.</p>	<p>É considerado como uma situação que aumenta o estresse pela privação e responsabilidade imposta.</p>	<p>A</p>
<p>DA COSTA, T.F <i>et al.</i>, 2015. Qualidade de vida de cuidadores de indivíduos com acidente</p>	<p>Pesquisa descritiva, transversal, com</p>	<p>Cuidadores do sexo feminino apresentaram uma pior qualidade de vida quando comparado ao sexo masculino. Sendo a</p>	<p>A</p>

vascular encefálico: associação com características e sobrecarga.	abordagem quantitativa.	sobrecarga associada a piora da qualidade de vida.	
COSTA, T.F DA <i>et al.</i> , 2015. Sobrecarga de cuidadores familiares de idosos com acidente vascular encefálico.	Pesquisa descritiva, transversal, com abordagem quantitativa.	77,2% dos cuidadores apresentavam sobrecarga, sendo essa associada a cuidadores do sexo feminino, com menor escolaridade e baixa renda.	A
OLIVEIRA, <i>et al.</i> , 2017. Cuidados pós-alta em pacientes idosos com sequelas de acidente vascular cerebral: planejamento de alta hospitalar.	Revisão sistemática de caráter exploratório.	Cuidadores são parentes de 1º grau e que não possuem capacitação para atuar no cuidado.	B
DA SILVA, J.K; BOERY, R.N.S, 2017. O significado de cuidar de uma idosa dependente após o acidente vascular cerebral.	Estudo de caso qualitativo.	O cuidar é uma reciprocidade, porém gera sobrecarga por não haver disponibilidade para o cuidador gerir sua vida.	B
SCHNEIDER, M.A; HOWARD, K.A, 2017. Using Technology to Enhance Discharge Teaching and Improve Coping for Patients After Stroke.	Desenho comparativo descritivo.	A preparação da alta hospitalar e o contato pós alta reduzem as barreiras no domicílio.	B
BEZERRA DE ARAÚJO, <i>et al.</i> , 2016. Sobrecarga de cuidadores familiares e independência funcional de pacientes pós-acidente vascular encefálico.	Estudo observacional descritivo.	A maioria dos cuidadores são membros da família. 29,6% não sabem nada sobre a patologia, 92,5% não recebeu nenhuma informação sobre cuidar.	B
SILVA, J.K <i>et al.</i> , 2016. Perfil de cuidadores familiares de idosos após o acidente vascular encefálico.	Estudo de coorte transversal.	A sobrecarga dos cuidadores é caracterizada de moderada a severa pela escala ZBI.	B
DANTAS, <i>et al.</i> , 2015. Percepções e vivências de	Estudo descritivo, exploratório com	A dependência nos cuidados diários e a indisponibilidade de outras pessoas da família para auxiliar ocasiona sobrecarga que	B

cuidadores familiares de idosos acamados.	abordagem qualitativa.	reflete negativamente na qualidade de vida do cuidador. 58% dos cuidadores se apresentavam deprimidos e 89,6% relataram problemas de insônia.	
LÓPEZ-ESPUELA, F <i>et al.</i> , 2015. Impacto en la calidad de vida en cuidadores de supervivientes de un ictus.	Estudo observacional, descritivo transversal.	Cuidadores não possuem boa orientação quanto aos cuidados, gerando impotência, com grande sobrecarga física e emocional no dia a dia.	B

DISCUSSÃO

Os artigos elegíveis nesta revisão integrativa permitiram perceber que as estratégias em cuidados continuados não permitem realizar uma única intervenção, já que, a complexidade do cuidado necessita de estratégias bem estruturadas, envolvendo o físico, social e psicológico.

Com a estabilização do quadro e alta hospitalar, a família é orientada a progredir com o acompanhamento multiprofissional, e de acordo com o quadro clínico e a extensão do acometimento é iniciado o tratamento para minimizar os efeitos deletérios e potencializar a função perdida. O estudo de DENG, YANG e XIONG (2020), evidencia que os cuidados prestados ainda no ambiente hospitalar com transição para o domicílio foram benéficos para redução na sobrecarga dos cuidados prestados, com diferença significativa entre o grupo intervenção e controle pela melhora na relação profissional – paciente e familiarização da realidade domiciliar com intervenção centrada no paciente. Onde, visitas domiciliares associadas a telefonemas foram mais benéficas que só visitas domiciliares pelo fato de ter um menor custo com maior acessibilidade do paciente à equipe multiprofissional. Já no estudo de SCHNEIDER, HOWARD (2017), foi proposto manter o contato pós alta hospitalar pelo método de ensino através da tecnologia (chamadas telefônicas, e-mail, portal online e mensagens), para tirada de dúvidas sobre o estado geral do paciente e acompanhamento no ambiente domiciliar com objetivo de reduzir as barreiras e tornar o paciente o mais ativo possível e concluiu-se que, os pacientes obtiveram redução nos sinais de impotência com aumento da confiança ao realizar seus cuidados. (COSTA, 2015), (ZHOU, 2019)



O paciente passa a ter sua autonomia decidida pelo outro, gerando sentimento de impotência, depressão e estresse, estudos concluem que há escassez de informações e aumento da sobrecarga. Segundo ARAÚJO (2016), 1/3 da população estudada não sabia nada sobre a patologia e 92,5% não recebeu nenhuma orientação sobre o cuidado a ser prestado, concluiu-se, o que já havia sido evidenciado em outros estudos, que há desconhecimento dos cuidadores sobre a patologia e os cuidados a serem gerados. (BEZERRA, 2016)

O perfil dos cuidadores é caracterizado com prevalência do sexo feminino, sendo importante destacar que mulheres são mais suscetíveis a quadros depressivos, podendo ser associado ao fato de ter suas funções voltadas ao lar e fatores biológicos, como o hormonal. É uma população caracterizada por ser de baixa renda e baixa escolaridade com dificuldade ao ser inserido no mercado de trabalho e comprometimento da renda familiar pela ausência de um dos membros. Já se considera que, um maior nível de escolaridade leva a maiores acessos ao sistema de saúde e maior proteção aos fatores de risco com menor sobrecarga associada, sendo assim, essa população torna-se mais suscetível às DCNT. (COSTA, 2019), (ESPUELA, 2015), (SILVA, 2016), (SILVA, 2018)

Sobretudo, os cuidadores por serem informais, não recebem remuneração salarial e grande maioria quando se detêm de um vínculo empregatício, preconiza largar o emprego para otimizar o cuidado a ser prestado. Consequente, a renda que possuem é advindo de benefícios individuais ou do paciente, que é utilizado para dar suporte às necessidades. É uma população que está mais próxima à faixa de idosos, onde os acometimentos são maiores em relação a senescência ou senilidade, a cronicidade do evento e o cuidado prestado com baixa autogestão. Estudos mostram que ter um parceiro e uma boa relação podem reduzir esses sintomas devido ao companheirismo. (COSTA, 2019), (LINDLEY, 2017), (ESPUELA, 2015), (SILVA, 2018)

De acordo com SILVA (2018), a redução de quadros depressivos entre cuidadores está diretamente relacionada a maior independência funcional por parte dos pacientes. Por outro lado, em outros estudos, foi analisado que a dependência do paciente com AVE é utilizada para correlacionar ao grau de sobrecarga dos cuidadores, sendo evidenciado que, quanto maior a dependência física maior a demanda imposta para realização das atividades de vida diária. (SCHNEIDER, HOWARD, 2017), (BEZERRA, 2016), (DA SILVA, BOERY, 2017)

Segundo MOREIRA (2018), quando comparado orientações acerca do AVE e suas sequelas com adaptações ergonômicas no domicílio, este têm resultado significativo com melhoria na qualidade de vida e higiene pessoal, e quando associada a cinesioterapia é capaz



de reduzir a intensidade da dor nos cuidadores com melhora nas relações sociais. Em outro estudo houve comparação entre o tratamento padrão e intervenção por um DVD tornando a explicação útil, onde houve melhora na mobilidade, autocuidado, atividades usuais e aumento no incentivo em realizar exercícios domiciliares. Porém houve aumento da depressão em dois meses no grupo intervenção em relação ao grupo controle, sendo pior no grupo intervenção. (BASTAWROUS, 2016), (VLOOTHUIS, 2019).

Para prever o contexto em que o ser humano é inserido, utiliza-se a qualidade de vida que vêm sendo bastante discutida e utilizada em vários estudos. Para avaliar aspectos relacionados a sobrecarga por meio da análise de dados, são mais utilizadas as escalas Zarit Burden Interviewe (ZBI), Short Form Health Survey 36 (SF-36), Índice de Barthel e Medida de Independência Funcional (MIF). (DA SILVA, BOERY, 2017), (LINDLEY, 2017), (DENG, YANG e XIONG, 2020).

A Escala ZBI validada no Brasil é composta por 22 itens que avaliam a relação de sobrecarga do cuidador, incluindo a sobrecarga subjetiva e sobrecarga objetiva por meio da abordagem física, psicológica, emocional, social e financeira. Já a Escala SF-36 é composta por 36 questões que avaliam a qualidade de vida sobre dificuldades, problemas e saúde física. O Índice de Barthel mede o grau de incapacidade ao qual o sujeito é inserido ao realizar atividades de vida diária, sendo composta por 10 itens. Já a MIF, analisa a execução do indivíduo para a realização de 18 tarefas que pertencem ao autocuidado, controle esfinteriano, transferências, locomoção, comunicação e cognição social. (COSTA, 2015), (ARAÚJO, 2016), (COSTA, 2015), (COSTA, 2019)

Para que esse contexto vivenciado pelos cuidadores não se torne um ciclo vicioso (cuidador precisar de um cuidador) é considerável intervir na proteção social ressaltando a prevenção e tratamento das DCNT. Desse modo, o profissional de saúde tem papel fundamental, proporcionando suporte básico pela educação para o domicílio com uma linguagem facilitadora, divisão de tarefas e estratégias modificadoras para o ambiente. (LINDLEY, 2017), (ARAÚJO FREITAS MOREIRA, 2018), (JONES, 2018), (SCHNEIDER, HOWARD, 2017)

CONCLUSÃO

Com a finalidade que o problema seja amenizado, o paciente acometido por AVE e sua família devem ser inseridos no contexto e plano de cuidados dos profissionais de saúde, com

ações de escuta ativa, acolhimento e diálogo para humanização da assistência com estratégias para melhoria na qualidade de vida do cuidador, amenizando os fatores que a reduzem e qualificando o cuidado oferecido. Sendo primordial colocar em pauta a necessidade de implementação na saúde sobre a preparação familiar ainda no contexto hospitalar, planejando reduzir as dúvidas, fatores de risco e os cuidados a serem tomados. É imprescindível que a equipe desenvolva e implante programas educativos de apoio ao cuidador, onde eles possam ser ouvidos e os profissionais possam fornecer orientações para o engajamento da família abordado no ato do cuidar, para assim reduzir as dificuldades encontradas e incentivar práticas preventivas.

REFERÊNCIAS

- BASTAWROUS, Marina et al. Adult daughters providing post-stroke care to a parent: a qualitative study of the impact that role overload has on lifestyle, participation and family relationships. **Clinical rehabilitation**, v. 29, n. 6, p. 592-600, 2015
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022, 2011. p. 30-56.
- BOAVENTURA, Luiz Carlos; BORGES, Heloise Cazangi; OZAKI, Armando Hitoshi. Avaliação da sobrecarga do cuidador de pacientes neurológicos cadeirantes adultos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 3193-3202, 2016
- BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO Nº 40, Panorama da vigilância de doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2018. Vol 50
- BOTELHO, T. de S. et al. Epidemiologia do acidente vascular cerebral no Brasil. **Temas em saúde**, v. 16, n. 2, p. 361-377, 2016
- CHAVES, Márcia LF. Acidente vascular encefálico: conceituação e fatores de risco. **Rev Bras Hipertens**, v. 7, n. 4, p. 372-82, 2000
- COSTA, Tatiana Ferreira da et al. Sobrecarga de cuidadores de pessoas com sequela de acidente vascular encefálico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, 2020
- COSTA, Tatiana Ferreira da et al. Sobrecarga de cuidadores familiares de idosos com acidente vascular encefálico. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 2, p. 350-355, 2015.
- DA SILVA, Jaine Karen; DE OLIVEIRA BOERY, Rita Narriman Silva. O significado de cuidar de uma idosa dependente após o Acidente Vascular Cerebral. **Avances en Enfermería**, v. 35, n. 2, p. 206-217, 2017
- DA COSTA, Tatiana Ferreira et al. Qualidade de vida de cuidadores de indivíduos com acidente vascular encefálico: associação com características e sobrecarga. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 2, p. 245-252, 2015
- DA COSTA, Tatiana Ferreira et al. Estrutura fatorial da Escala Zarit Burden Interview em cuidadores de pacientes com acidente vascular encefálico. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. 25, 2019
- DE ARAÚJO, Juciele Bezerra et al. Sobrecarga de cuidadores familiares e independência funcional de pacientes pós-acidente vascular encefálico. **Revista de Ciências Médicas**, v. 25, n. 3, p. 107-113, 2017
- DENG, Aiweng; YANG, Sidong; XIONG, Ribo. Effects of an integrated transitional care program for stroke survivors living in a rural community: a randomized controlled trial. **Clinical**



Rehabilitation, v. 34, n. 4, p. 524-532, 2020

DONATO, Helena; DONATO, Mariana. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, 2019

JONES, Kelly M. et al. Determining the feasibility and preliminary efficacy of a stroke instructional and educational DVD in a multinational context: a randomized controlled pilot study. **Clinical rehabilitation**, v. 32, n. 8, p. 1086-1097, 2018

LINDLEY, Richard I. et al. Family-led rehabilitation after stroke in India (ATTEND): a randomised controlled trial. **The Lancet**, v. 390, n. 10094, p. 588-599, 2017

LÓPEZ-ESPUELA, Fidel et al. Impacto en la calidad de vida en cuidadores de supervivientes de un ictus. **Enfermería Clínica**, v. 25, n. 2, p. 49-56, 2015

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa. 2018

MOREIRA, Karen Lucia de Araújo Freitas et al. Effectiveness of two home ergonomic programs in reducing pain and enhancing quality of life in informal caregivers of post-stroke patients: a pilot randomized controlled clinical trial. **Disability and health journal**, v. 11, n. 3, p. 471-477, 2018

NASCIMENTO, Márcia Gabriela Gomes et al. Autocuidado a idosos pós-acidente vascular encefálico: vivências do cuidador e de acadêmicos, 2015

OLIVEIRA, Edilaine Cristina de et al. Cuidados pós-alta em pacientes idosos com sequelas de acidente vascular cerebral: planejamento de alta hospitalar. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 11, n. 9, p. 172-197, 2017

PEREIRA, Silvia Regina Mendes. Fisiologia do Envelhecimento. In: FREITAS, Elizabete Viana de. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Cap. 14. p. 385-388.

SCHNEIDER, Melissa A.; HOWARD, Katrina A. Using technology to enhance discharge teaching and improve coping for patients after stroke. **Journal of Neuroscience Nursing**, v. 49, n. 3, p. 152-156, 2017

SILVA, Jaine Karenly da et al. Intervenções para cuidadores de sobreviventes de acidente vascular cerebral: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e114, 2018

SILVA, Jaine Karenly da et al. Perfil de cuidadores familiares de idosos após o acidente vascular cerebral. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3727-3733, 2016

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, MICHELLY Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010

VLOOTHUIS, Judith DM et al. Caregiver-mediated exercises with e-health support for early supported discharge after stroke (CARE4STROKE): A randomized controlled trial. **PLoS one**, v. 14, n. 4, p. e0214241, 2019

WANDERLEY, Mariangela Belfiore. Publicização do papel do cuidador domiciliar. In: **Publicização do papel do cuidador domiciliar**. 1998. p. 54-54

ZHOU, Bo et al. Caregiver-Delivered Stroke Rehabilitation in Rural China: The RECOVER Randomized Controlled Trial. **Stroke**, v. 50, n. 7, p. 1825-1830, 2019